

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE CÃES SORO-REAGENTES PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ANÁLISES SOROLÓGICAS REALIZADAS NO TECSA LABORATÓRIOS

Luiz E. Ristow, Afonso A. P. Júnior, Cristiano A. P. Tavares

TECSA Laboratórios
tecsa@tecsa.com.br

A leishmaniose visceral no Brasil é uma doença endêmica que ocorre em 18 estados brasileiros. O agente etiológico pertence à espécie *Leishmania chagasi*, sendo o cão o mais importante reservatório, demonstrando evolução crônica da doença. Constitui-se também um importante problema de saúde pública, constituindo-se uma antroponose. Epidemiologicamente, a LVC é considerada mais importante que a doença humana, pois, além de ser mais prevalente, apresenta grande contingente de animais infectados com parasitismo cutâneo, sintomáticos, assintomáticos ou oligossintomáticos, atuando como fonte de infecção para vetores. As dificuldades em se diagnosticar a doença pelas alterações clínicas devem-se à variedade de sinais e sintomas da infecção, direcionando para os métodos laboratoriais. Objetivou-se caracterizar a prevalência de animais soropositivos em exames sorológicos de outubro de 2004 à maio de 2009, em amostras remetidas ao TECSA Laboratórios provenientes de todo o Brasil. O levantamento de dados foi obtido por meio de *softwares* e bancos de dados, obtendo-se total rastreabilidade dos diagnósticos realizados. Um total de 165.163 amostras foram testadas pelas metodologias sorológicas ELISA e RIFI em Kits registrados no Ministério da Agricultura e submetidos a controles externos interlaboratoriais com o Ministério da Saúde durante outubro de 2004 à maio de 2009. Consideraram-se animais soropositivos na RIFI aqueles com títulos iguais ou superiores a 1:40. Do total de amostras processadas nesse período, 40,05% foram reagentes em pelo menos uma das metodologias. Além disso, vale ressaltar que 74,7% do material analisado foi obtido da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Do total de exames sorológicos realizados, obteve-se uma prevalência de 40% de soro-reagentes. Tal achado confirma a classificação de 18 estados brasileiros como áreas endêmicas, em especial a região metropolitana de Belo Horizonte/MG, tornando-se necessário a realização de exames sorológicos periódicos para que medidas de profilaxia e controle mais eficazes da doença possam ser tomadas envolvendo órgãos públicos de saúde e o corpo clínico veterinário privado. Em relação à metodologia de diagnóstico laboratorial, a sorologia constitui-se o método de primeira escolha por apresentar uma melhor relação custo-benefício, combinando duas técnicas, ELISA e RIFI, que se complementam em sensibilidade e especificidade, aumentando a precisão do diagnóstico. Dentro dessa análise podem ocorrer reações cruzadas em exames sorológicos como RIFI na detecção de anticorpos produzidos contra outros parasitas como *Babesia* ou *Erhlichia*. Neste sentido, a confirmação da doença não pode ser baseada somente em um único método diagnóstico. Pode-se optar pela associação de exames para detecção de hemoparasitas (pesquisa direta ou sorologias), pesquisa direta de formas amastigotas em tecidos (parasitológico direto ou imunohistoquímica), cultura celular ou testes moleculares como a PCR.